



Trabalhos Científicos

Título: Panorama Epidemiológico Das Crianças Nascidas Vivas Com Anomalia De Ebstein Entre 2019-2023 Na Região Sudeste

Autores: LUIZA VALADARES E PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), LUCAS WILL DE AGUIAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), ADRIANE LOPES CONDÉ (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), EMANUEL COSTA SALES (CASA DE CARIDADE DE CARANGOLA)

Resumo: A anomalia de Ebstein é uma malformação rara, correspondendo a menos de 1% de todas as anomalias cardíacas congênitas. Consiste no deslocamento caudal da valva tricúspide, com fluxo retrógrado para o átrio direito, em decorrência da insuficiência valvar. Caracteriza-se por um espectro de gravidade variável, sendo mais pronunciado no período neonatal. Assim, é imprescindível compreender a apresentação clínica do neonato, uma vez que nos casos de insuficiência tricúspide, a mortalidade apresenta-se elevada ao longo da trajetória natural da condição. A terapia de cada paciente é ajustada conforme a gravidade do quadro clínico e o nível de obstrução da via de saída do ventrículo direito. "Este estudo visa elucidar o panorama epidemiológico das pessoas nascidas vivas com a anomalia de Ebstein na região Sudeste." Este trabalho consiste em um estudo epidemiológico, de natureza observacional e descritiva, com enfoque quantitativo, referente aos nascimentos vivos que apresentaram anomalia de Ebstein na região Sudeste, entre 2019 e 2023. A pesquisa foi realizada por meio da análise do Painel de Monitoramento de Malformações Congênitas, Deformidades e Anomalias Cromossômicas (D180 e Q00-Q99) do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizado pelo Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DAENT/SVS/MS), com a seleção do indicador Q22.5. "Observou-se que as notificações da patologia em questão apresentaram uma variação gradual ao longo do tempo, com o ano de 2020 exibindo os menores índices e 2022 registrando o maior número durante o período avaliado, prevalecendo mães na faixa etária de 20 a 39 anos, que iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre da gestação e realizaram sete ou mais consultas. Em termos proporcionais, a prevalência dessa condição variou entre 0,5 a 1 caso por 10.000 nascidos vivos. As variações entre os estados da região também foram notáveis, com São Paulo liderando em número absoluto de casos e Espírito Santo em última posição, segundo dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). " A predominância de neonatos conclui-se que a maioria nasceu por meio de cesárea, a termo, apresentando um peso considerado ideal. Destaca-se que, na maioria dos casos, o índice Apgar observado no 1º e 5º minutos foi satisfatório, com pontuações variando entre 8 e 10, sem sinais de asfixia, e que a maior parte dos recém-nascidos é do sexo feminino e de etnia branca.